

O perfil de produções brasileiras sobre Covid e envelhecimento humano: uma revisão de escopo

The profile of Brazilian productions on Covid and human aging: a scope review

Polliana Teixeira da Silva^{1*}, Taiane Dantas de Abreu², Maíra de Oliveira Valadares¹, Raquel Freire Coêlho¹, Rosiberton Pereira da Cruz¹, Isabelle Patrícia Freitas Soares Chariglione^{1*}

RESUMO

Objetivo: Mapear a literatura a respeito das produções brasileiras sobre Covid e envelhecimento humano. **Métodos:** Scoping review realizada pelo método PRISMA. A coleta de dados com publicação entre 2020 e 2021, revisados por pares, em português e nas bases LILACS e Web of Science. Os 39 artigos selecionados foram analisados pelo IRaMuTeQ. **Resultados:** Foram apresentados pelo método classificação hierárquica descendente e pela nuvem de palavras. O corpus foi dividido em 207 segmentos de texto e 94,20% desses dados foram avaliados. Foram analisados 7.166 elementos diferentes. A classificação hierárquica descendente separou o corpus em sete classes de elementos textuais. **Conclusão:** Os desafios diários do idoso ficaram mais notórios com a pandemia. Aspectos tecnológicos, psicológicos, epidemiológicos e de saúde geral devem ser cada vez mais valorizados na formação de profissionais de saúde.

Palavras-chave: Covid-19; Envelhecimento; Saúde do idoso.

ABSTRACT

Objective: To map the literature on Brazilian productions on Covid and human aging. **Methods:** Scoping review performed using the PRISMA method. Data collection published between 2020 and 2021, peer-reviewed, in Portuguese and in LILACS and Web of Science databases. The 39 selected articles were analyzed by IRaMuTeQ. **Results:** They were presented using the descending hierarchical classification method and the word cloud. The corpus was divided into 207 text segments and 94.20% of these data were evaluated. 7,166 different elements were analyzed. Descending hierarchical classification separated the corpus into seven classes of textual elements. **Conclusion:** The daily challenges of the elderly became more notorious with the pandemic. Technological, psychological, epidemiological and general health aspects should be increasingly valued in the training of health professionals.

Keywords: Covid-19; Aging; Health of the Elderly.

¹ Unversidade de Brasília

*E-mail: fraupolliana@gmail.com

² Universidade de Aveiro

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento do Brasil se organizou diferentemente do resto do mundo. Por ser considerado um fenômeno bastante acelerado, houve uma desvantagem em termos estratégicos e de conhecimento, uma vez que outros países tiveram mais tempo para planejar o cuidado da sua população idosa, inclusive, por meio de pesquisas científicas acerca do tema (CLOSS; SCHWANKE, 2012; SANTOS *et al.*, 2022).

Nas últimas décadas, o Brasil obteve impressionantes avanços nos seus indicadores de saúde como consequência do seu desenvolvimento e do projeto de universalização do acesso à saúde no país. Contudo, desde que são divulgadas as classificações sobre concentração de renda das nações, o Brasil persiste entre os dez países com maior desigualdade do mundo. Desta forma, os avanços na saúde também são desiguais, tendo menor evolução entre os subgrupos em pior posição socioeconômica, explicitando essa desvantagem em termos de planejamento populacional, dentre outras questões (DEMENECH *et al.*, 2020).

Isso exposto, entende-se que a população brasileira seguia uma importante transição epidemiológica marcada por mudanças nos padrões de morbimortalidade e no perfil etário. Entretanto, a pandemia Covid-19 muda essa perspectiva e traz um alto índice de mortalidade, especialmente para populações mais vulneráveis, como pessoas de baixa renda, com comorbidades e pessoas idosas, devido principalmente ao cenário de desigualdades, agravado pela fragilidade das políticas públicas nacionais (BOMFIM; CAMARGOS, 2021; CLOSS; SCHWANKE, 2012; SANTOS *et al.*, 2022). No Brasil, a pandemia da Covid-19 apresenta uma configuração diferente, atingindo camadas mais jovens, mais “escuras”, mais femininas, mais idadistas, mais elitistas e, por fim, mais sofridas, haja vista o sucateamento e a insuficiência dos cuidados de saúde oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Isto é, o Brasil adquire uma perspectiva particular com relação à pessoa idosa no contexto pandêmico, tanto pelo avanço populacional, quanto pelas suas questões sociais (KALACHE *et al.*, 2020).

Esse acúmulo de particularidades é explicitado pela temática de sindemia e interseccionalidade (KALACHE *et al.*, 2020). Sindemia é o agrupamento de uma ou mais condições de saúde em uma população cujos aspectos comportamentais e biológicos agravam os efeitos das doenças envolvidas. Esse conceito amplia uma visão de comorbidade ou multimorbidade, considerando a forma como aspectos sociais, econômicos e ambientais interagem e afetam a gravidade ou progressão de uma doença

(SINGER *et al.*, 2017). Nessa perspectiva, entende-se a necessidade de priorizar uma análise interseccional da conjuntura, pois categorias como raça, classe, gênero, orientação sexual, etnia, entre outras, estão inter-relacionadas e moldam-se mutuamente (COLLINS; BILGE, 2021).

Com o aumento da população idosa em relação às demais camadas populacionais da sociedade brasileira, surge o interesse em investigar se os anos acrescidos na expectativa de vida são vivenciados de forma saudável (CAMARGOS *et al.*, 2003). Neste sentido, estimativas de expectativa de vida saudável vêm sendo adotadas nos estudos em saúde, a fim de melhor investigar como o processo de envelhecimento prolongado impacta na qualidade de vida dos sujeitos. Diante desse novo cenário de pesquisa e atuação, vários fatores para além da saúde biológica passam a ser considerados na produção do conhecimento, como o âmbito social, psicológico e político. Isto é, cresce a perspectiva de que o desenvolvimento é influenciado por eventos (MOREIRA, 2012), e não apenas por aparatos biológicos.

As produções científicas iniciais acerca da pandemia da Covid-19 trouxeram um destaque para a população mais velha no mundo inteiro, tendo em vista a mortalidade significativamente alta para essa população (LEKAMWASAM; LEKAMWASAM, 2020; VAHIA, 2020). Para além dos números alarmantes de hospitalizações e mortes, os meses subsequentes de pandemia viriam mostrar mais desafios, nomeadamente referentes ao isolamento social e quarentena. Um exemplo disso foram as mudanças referentes aos serviços públicos e privados, especialmente aos serviços de saúde, que tiveram que ser adaptados em formatos remotos. Deste modo, as pessoas idosas tiveram que enfrentar uma ameaça maior à sua saúde, sendo forçadas a se adaptar aos novos modelos de saúde, mesmo com um cenário de desigualdade digital. Ademais, a camada senescente também se viu em um cenário de isolamento social, responsável por agravar questões de saúde física e mental (DI SANTO *et al.*, 2020; GERRITSEN; OUDE VOSHAAR, 2020; LEKAMWASAM; LEKAMWASAM, 2020).

O Brasil tem se tornado um país cada vez mais envelhecido e isso vem sendo refletido por meio do aumento do número de pesquisadores na área do envelhecimento e, conseqüentemente, das produções científicas do país, que também registram crescimento em diversos domínios das ciências da saúde, ganhando visibilidade especialmente na medicina, enfermagem, psicologia e saúde coletiva (FIRMO *et al.*, 2020; JEREZ-ROIG *et al.*, 2014). Entretanto, o número crescente de publicações não é suficiente para que o Brasil alcance uma ampla discussão sobre a temática do envelhecimento, principalmente

quando comparado com outros países (DAWALIBI *et al.*, 2013; LIMA; MENEZES, 2011; PRADO; SAYD, 2006).

Com a pandemia da Covid-19, pôde-se perceber um aumento do interesse de revistas científicas, bem como de pesquisadores em investigar as questões pandêmicas em um dos grupos mais afetados: as pessoas idosas. Esse interesse não segue o fluxo do aumento de publicações que já haviam sido verificadas. Os pesquisadores brasileiros produziram mais acerca da temática do envelhecimento, por conta das condições que trouxeram à tona imagens e tratamentos depreciativos e desqualificadores dos idosos. Verificou-se que a literatura científica procurou demonstrar como a pandemia desvelou o envelhecimento como grande problema social (CORREA; STERZA JUSTO, 2021). Essa explosão de publicações levanta questões sobre a que esse interesse se deve, o que de fato foi produzido nesse período e qual o rumo que a temática do envelhecimento terá na pesquisa brasileira.

Considerando que o tema de envelhecimento ainda não possui grande atenção dos profissionais das áreas da saúde, quando comparado a outros países que também estão tendo um envelhecimento populacional, e ressaltando a crescente onda de publicação sobre o assunto durante o cenário pandêmico da Covid-19, torna-se necessário compreender como o tema tem sido tratado na comunidade científica.

Ante o exposto, este artigo tem por objetivo mapear a literatura existente a respeito das produções brasileiras sobre Covid-19 e envelhecimento humano, no período de 2020 e 2021, sob um enfoque interdisciplinar, considerando áreas de produção e constructos semânticos de análises.

MATERIAL E MÉTODO

Desenho do Estudo

Esta análise seguiu as orientações de Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises (PRISMA) com algumas adaptações, uma vez que essas diretrizes foram delineadas para revisões sistemáticas e meta-análises que avaliam estudos randomizados na assistência à saúde. Os autores das diretrizes PRISMA sugerem que adaptações devem ser feitas às diretrizes quando o foco da revisão é diferente (GALVÃO *et al.*, 2015).

Das 27 diretrizes PRISMA (itens do checklist a serem incluídos no relato de revisão sistemática ou meta-análise), esta revisão atendeu a 17, excluindo aqueles

específicos para meta-análises e descrição de fontes de financiamento (itens 12, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24 e 27), não contemplados neste estudo. A partir do uso dessas diretrizes, a pergunta desta revisão é: qual foi o perfil das produções brasileiras sobre Covid-19 e envelhecimento humano, publicadas em português, revisadas por pares e publicadas entre 2020 e 2021?

Coleta de Dados

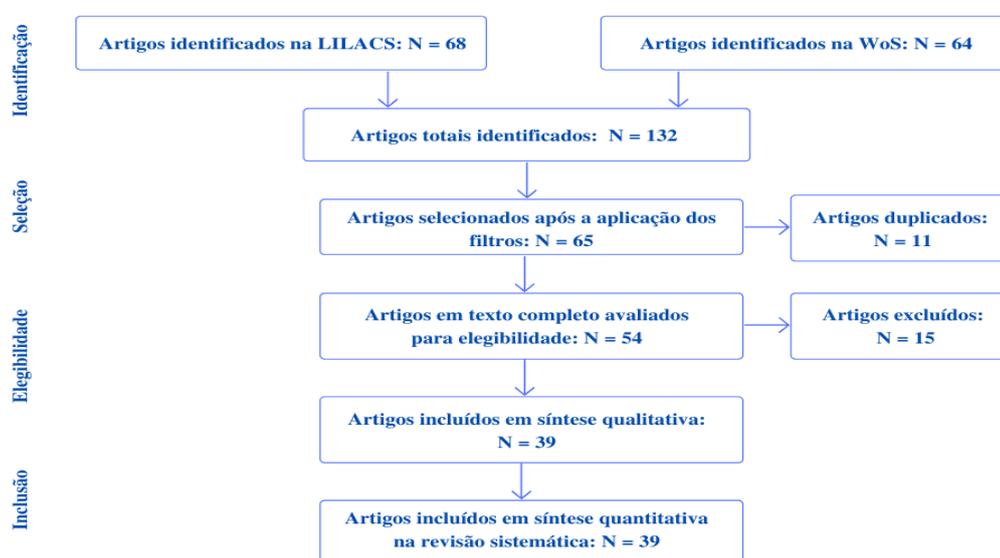
Para tanto, a coleta de dados aconteceu por meio de pesquisa online em rede aberta e assinada para escolha de produções científicas, com publicação nos anos de 2020 e 2021, selecionando artigos revisados por pares na língua portuguesa e com os descritores “Covid-19”, “idoso” e “envelhecimento”. É importante destacar que, a fim de obter os referidos dados, foi realizada a estratégia de truncagem nos termos idoso (idos*) e envelhecimento (envelheciment*), de modo a recuperar variações de singular e plural, bem como diferenças na grafia e nas terminações dessas palavras. Os descritores supracitados foram utilizados nas bases de periódicos LILACS e Web of Science (WoS) com o operador booleano AND que restringe a pesquisa; assim, os resultados recuperados devem conter um termo e o outro. A escolha nas bases LILACS e WoS deu-se não apenas pela reconhecida excelência e cobertura, mas também por serem plataformas que apresentam um importante panorama da produção na área da saúde na América Latina e no mundo.

Na base de periódicos LILACS, utilizou-se o descritor “Covid-19” combinado com “idos*” no título, e a partir disso foram encontradas 66 referências. Foram selecionados 44 trabalhos em língua portuguesa, todos publicados entre 2020 e 2021. Em sequência, 20 artigos foram desconsiderados por não serem artigos revisados por pares. Deste modo, a seleção na base LILACS resultou em 24 artigos eleitos para a análise. Subsequentemente, pesquisou-se o descritor “Covid-19” combinado com “envelheciment*”, resultando em dois trabalhos, sendo apenas um em língua portuguesa; todavia, nenhum foi selecionado, haja vista que o artigo nacional encontrado não passou pelo processo de revisão de pares, fugindo do escopo do presente trabalho. Desta forma, o resultado da pesquisa na base de dados LILACS englobou 24 artigos, elencados para a análise de resultados.

De igual forma, na base de dados WoS, utilizou-se o descritor “Covid-19” combinado com “idos*” no título, e a partir disso foram encontradas 49 referências. Foram selecionados 31 trabalhos em língua portuguesa, todos publicados entre 2020 e

2021. Destas, 31 referências tiveram os resumos revisados por pares, sendo estes selecionados. Posteriormente, pesquisou-se o descritor “Covid-19” combinado com “envelhecimento*”, resultando em 15 artigos, sendo dez em língua portuguesa publicados entre 2020 e 2021, revisados por pares, culminando na seleção de dez artigos. Comparando os trabalhos selecionados nas duas bases, foram excluídos 11 por estarem repetidos e outros 15 por não fazerem parte do escopo deste estudo. Assim, através da base de dados da Web of Science, 39 artigos foram selecionados para a análise. Para o detalhamento do processo de seleção dos artigos, segue a Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Definição da Amostra

A composição da amostra foi mediada por duas etapas, sendo a leitura dos títulos e resumos dos artigos, respeitando os critérios de elegibilidade, e posteriormente, a leitura das publicações na íntegra para assegurar sua congruência à questão de norteadora validada por dois revisores independentes. Os 39 artigos selecionados nessas etapas para a Scoping Review foram tiveram seus resumos organizados em um único corpus textual, sendo examinados através do software IRaMuTeQ (Interface do R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Esse software é gratuito e promove diversos tipos de análise de dados textuais, tais como a lexicografia básica -

como cálculo de palavras e até mesmo pesquisas multivariadas -, a classificação hierárquica descendente (CHD), a análise fatorial de correspondência, a análise de similitude e a nuvem de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013).

Nesta pesquisa, foi utilizado o método CHD e a nuvem de palavras. Na CHD, cada classe é desenvolvida por diversos elementos do texto com categorização de acordo com o arranjo do conjunto de palavras. As categorias geradas a partir da CHD refletem o contexto de coerência das palavras e podem destacar representações ou elementos sobre o fenômeno investigado. Já a nuvem de palavras é uma análise em que os elementos textuais são associados e organizados em função de sua frequência (CAMARGO; JUSTO, 2013). As análises foram realizadas com nível de significância da associação da palavra com a classe de $p \leq 0,05$.

Aspectos Éticos

Por se tratar de uma investigação cujo método consiste em uma revisão de escopo, o presente estudo não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Dos 39 artigos selecionados para o presente trabalho, uma maioria expressiva foi publicada em revistas da área da saúde: 14 eram de saúde coletiva/saúde pública, nove de enfermagem, quatro de medicina, três específicos da geriatria, um da terapia ocupacional, um da farmacologia e um da fisioterapia. Isto é, mais de 84% da amostra foi encontrada em periódicos da área da saúde, com destaque para aqueles relacionados à saúde coletiva/pública e enfermagem. Os outros seis artigos estavam divididos, sendo dois na educação, dois na gestão pública, um na bioética e um na antropologia.

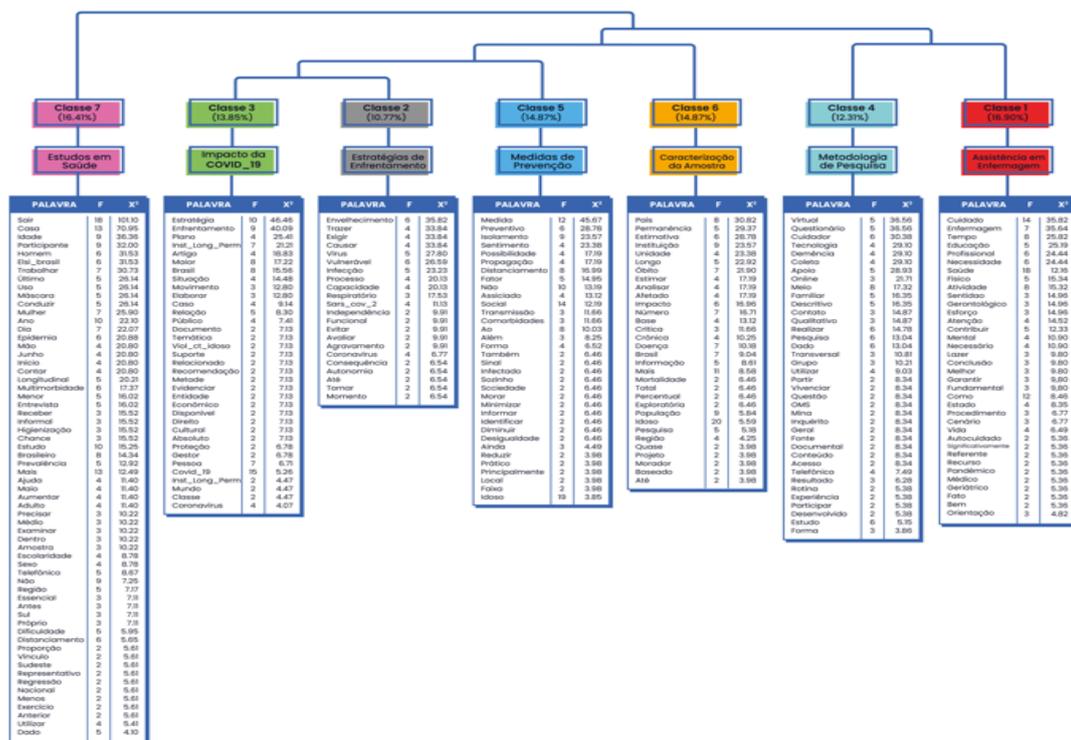
Visando contextualizar melhor a amostra dos artigos selecionados, também vale pontuar que, dentre os 39 artigos, dez eram pesquisas qualitativas, e dois se enquadraram como pesquisas quantitativas. Os demais trabalhos variaram em suas metodologias e propostas, uma vez que a totalidade da amostra foi constituída, também, por pesquisas exploratórias, ensaios clínicos teóricos, estudos de rastreamento, prevalências, prognósticos, realizados de maneira observacional ou reflexiva. Desta forma, evidencia-se a produção expressiva da área da saúde não apenas pelo seu quantitativo imponente, mas também pelo próprio processo de construção do conhecimento, uma vez que os

artigos selecionados seguem, majoritariamente, modelos específicos de redação científica em saúde.

Partindo dessa amostra, os resultados serão apresentados pelo método CHD e pela nuvem de palavras. Porém, também entendendo a importância de um detalhamento dos artigos analisados, estes serão apresentados e discutidos de forma abrangente, proporcionando uma melhor observação desses estudos e suas relações com o processo de envelhecimento, sexualidade e gênero.

A CHD apresenta os materiais textuais semelhantes entre si e constituiu-se por 39 resumos dos artigos da revisão sistemática. O corpus foi dividido pelo software em 207 segmentos de texto, ou Unidades de Contexto Elementar (UCE), e 94,20% destes dados foram avaliados na análise. Vale ressaltar que o aproveitamento de UCE é considerado satisfatório quando o seu índice é igual ou superior a 75% (CAMARGO; JUSTO, 2013). Foram analisados 7.166 elementos diferentes, categorizando-os em função dos seus vocabulários. A partir disso, o grupo de elementos foi dividido pelo IRaMuTeQ segundo a média de frequência dos componentes textuais. É importante frisar que a CHD separou o corpus em sete classes de elementos textuais, representadas pelo dendograma da Figura 2.

Figura 2 - Dendograma da Classificação Hierárquica Descendente do corpus dos resumos.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O dendograma (Figura 2) mostra a divisão do corpus em classes, bem como a ligação das classes entre si, considerando apenas palavras com X^2 de associação à classe $\geq 3,84$ ($p \leq 0,05$), conforme orientado pelo Tutorial do IRaMuTeQ (RATINAUD, 2009). Pode-se perceber a apresentação de sete classes, distribuídas em três grandes grupos temáticos: um com apenas um subgrupo, outro com quatro subgrupos e outro com dois subgrupos.

Inicialmente, é apresentada a classe 7 - Estudos em Saúde; em seguida, a classe 3 - Impacto da Covid-19; a classe 2 - Estratégias de Enfrentamento; a classe 5 - Medidas de Prevenção; e a classe 6 - Características da amostra. Por fim, observam-se a classe 4 - Metodologia de Pesquisa e a classe 1 - Assistência em Enfermagem. Na Figura 2, nota-se que, em se tratando de Covid-19, idoso e envelhecimento, há uma maior representação nas classes 7 e 1, cujas palavras predominantes são: sair, casa, cuidado e enfermagem. Essas classes correspondem conjuntamente a 33,31% da explicação da análise, demonstrando relevância significativa.

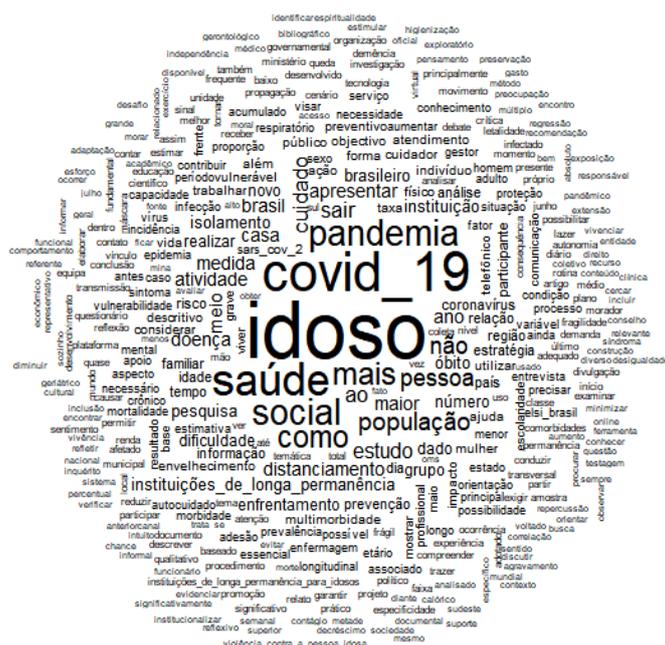
A classe 7, que corresponde a 16,4% do quantitativo examinado, foi denominada “Estudos em Saúde” por apresentar itens relacionados aos temas discutidos nesses estudos, expondo fatores como: dados dos participantes, condições das pesquisas e metodologias utilizadas.

A classe 6 - Caracterização da Amostra (14,87%) se refere ao local dos estudos e às condições da amostra. Em seguida, a classe 5 - Medidas de prevenção (14,87%), relacionada às medidas protetivas, de isolamento e de distanciamento. Como uma ramificação da classe 5, existe a classe 2 - Estratégias de Enfrentamento (10,77%) e a classe 3 - Impacto da Covid-19 (13,85%). Na classe 2, questões relacionadas às causas, vulnerabilidades da Covid-19 e processo de envelhecimento foram consideradas, ao passo que, na classe 3, destacam-se estratégias estabelecidas pelo impacto e a necessidade de enfrentamento nas diversas condições.

Outra ramificação contém a classe 1 - Assistência em enfermagem (16,90%) e a classe 4 - Metodologia de pesquisa (12,31%). A classe 1 diz respeito ao cuidado da enfermagem em seus diferentes espaços, sob o enfoque dos fatores referentes ao tempo, educação, atuação profissional, entre outros. Enquanto isso, a classe 4 apresentou questões relacionadas às diversas metodologias de pesquisa durante o período mencionado (2020-2021), tais como as tecnologias digitais, questionários, coletas e demais fatores concernentes.

Já ao se considerar os dados expostos pela nuvem de palavras, verifica-se, através de uma representação gráfica, quais temas e palavras foram mais referenciados nos artigos selecionados para a Scoping Review realizada no presente estudo. Na Figura 3, nota-se que “idoso” é o substantivo que aparece com maior frequência na referida relação gráfica, estando especialmente associado às palavras “Covid-19”, “saúde”, “pandemia” e “social”.

Figura 3 - Nuvem de palavras a partir dos artigos analisados na *Scoping Review*.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da nuvem de palavras (Figura 3), evidencia-se que, ainda que o corpus selecionado contenha artigos com títulos que fazem referência às questões do envelhecimento, a palavra “envelhecimento” não se mostra com uma alta frequência em comparação ao termo “idoso”. Possivelmente, isto ocorre pela análise de estudos generalistas, os quais não lançam holofotes sobre a velhice como um processo contínuo, complexo e heterogêneo de desenvolvimento humano, que ocorre ao longo da vida. Os artigos analisados e descritos refletem diferentes proposições teóricas e metodológicas, focados majoritariamente no “problema” da pandemia na vida dos idosos, sem traçar grandes reflexões sobre as especificidades da velhice em si.

Retornando à observação da CHD, nota-se que as classes 3, 2, 5 e 6 correspondem a cerca de 54,36% do corpus total. Desta forma, é possível destacar uma ênfase maior nos elementos relacionados aos idosos e nos problemas enfrentados por essa camada social

durante a pandemia da Covid-19, ainda que esteja presente uma preocupação expressiva com questões atreladas ao método dos artigos, à assistência em enfermagem e estudos em saúde (classes 4, 1 e 7, respectivamente). Este fato pode ser constatado através da proximidade entre as classes apresentadas na Figura 2.

DISCUSSÃO

A partir da busca nas fontes de dados, e conforme os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão, obteve-se um importante mapeamento das produções brasileiras sobre a Covid-19 e o processo de envelhecimento humano. Os artigos analisados tratavam especialmente dos estudos em saúde, do impacto da Covid-19, das estratégias de enfrentamento, das medidas de prevenção, das características da amostra, das metodologias de pesquisa e da assistência em enfermagem. Destacar os temas de interesse se faz importante porque estes refletem a maneira como a sociedade e as suas diversas gerações se compreendem e se comportam frente à passagem do tempo, lançando reflexões sobre a própria concepção de desenvolvimento e a interlocução entre sociedade e ciência (CASTRO *et al.*, 2020; KESKE; SANTOS, 2019).

Por meio da análise dos artigos pesquisados, fica evidente uma concentração expressiva no tema da saúde do idoso, mais especificamente nos cuidados a serem tomados durante o cenário pandêmico. A maior frequência voltada para “estudos de saúde” e “assistência em enfermagem” pode ser explicada pelo fato de a população idosa ter sido uma das principais camadas atingidas pela pandemia da Covid-19, especialmente em seu início no que tange ao contágio, sequelas e risco de morte (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Tal resultado também pode indicar a prevalência de estudos mais emergenciais, com o objetivo de minimizar os riscos e danos que estavam sendo observados. Este achado vai de encontro com aquilo que se esperava encontrar, haja vista que, em um momento de crise sanitária, há a expectativa de que a maior atenção científica esteja voltada para a tentativa de encontrar soluções rápidas, eficazes e factíveis (FARO *et al.*, 2020). O fato de existir uma preocupação para se resolver um problema, ou pelo menos minimizar seus impactos negativos, também pode ser constatado através da análise da nuvem de palavras, a qual indicou uma frequência significativamente reduzida para a palavra “envelhecimento”. Deste modo, entende-se que o foco das publicações foi maior em questões emergenciais, em detrimento de elementos processuais de desenvolvimento.

Ou seja, por se tratar de um momento diferenciado que carece de medidas urgentes, as pesquisas dedicadas à população idosa não focaram em conteúdos de desenvolvimento, sejam eles sociais, fisiológicos ou psicológicos. Tal ponto também é evidenciado pelo fato de nenhuma classe emergente das análises tratar especificamente de um tema relacionado a esse tópico (CASTRO *et al.*, 2020).

A constatação de dificuldades por parte da sociedade brasileira e dos seus governantes é um ponto que também merece destaque. Os trabalhos indicados neste artigo demonstraram uma preocupação com a busca de protocolos e orientações no enfrentamento da COVID-19, evidenciando as dificuldades enfrentadas pelas Instituições de Longa Permanência para Idosos na proteção dos seus idosos e funcionários. Os artigos também reconhecem um significativo despreparo ainda no início da pandemia, apontando um panorama de gerontocídio cruel e desumano (WATANABE *et al.*, 2020).

Ainda sob essa ótica de análise, verificou-se que uma parte significativa dos estudos analisados se referiam à assistência em enfermagem. Há, portanto, certa preocupação com o perfil de formação do enfermeiro no que tange à busca constante de atender às demandas sociais e à superação de abordagens tradicionais de ensino, apontando mudanças de paradigmas e rompendo com práticas e crenças limitadoras da transformação da atuação profissional (LIRA *et al.*, 2020; SILVA, I., *et al.*, 2021).

Quanto às metodologias de pesquisa, observou-se uma importante variabilidade nas suas perspectivas (estudos de rastreamento, prevalência, prognóstico, retrospectivo, exploratório, teórico-reflexivos, editoriais etc.), bem como em suas coletas de dados (presencial, observacional, roda de conversa, virtual, por telefone etc.). De modo geral, os trabalhos analisados demonstraram um maior interesse em estudos primários, revelando esse tema tão importante, mas que, ao mesmo tempo, ainda permanece pouco discutido em relação à pandemia no Brasil e no mundo (SILVA, M., *et al.*, 2021).

Por fim, faz-se fulcral ressaltar ainda que, dos 15 trabalhos excluídos por estarem fora do escopo desta pesquisa, nove eram notas técnicas de orientação sobre procedimentos de prevenção e combate à disseminação do coronavírus em pessoas idosas, especialmente àquelas institucionalizadas. As notas técnicas eram do Ministério da Saúde e das secretarias de saúde de estados e municípios. Sabe-se que os serviços de acolhimento institucional para pessoas idosas são serviços de assistência social, e não necessariamente contam com equipes de saúde (PLACIDELI *et al.*, 2020). Conseqüentemente, compreende-se que esses serviços não estavam preparados para lidar com uma propagação rápida e descontrolada de uma doença infectocontagiosa, como a

Covid-19. As referidas notas técnicas previam o envolvimento de equipes do SUS junto a esses serviços de acolhimento para tentar minimizar os prejuízos ocasionados pela Covid-19 (27).

CONCLUSÃO

No Brasil, o SUS é responsável pelos cuidados de mais de 80% da população idosa, sendo essa proporção maior entre negros e pobres (KALACHE *et al.*, 2020). Tendo em vista os cortes orçamentários sofridos por esse sistema de saúde nos últimos anos, a alta mortalidade da população idosa em decorrência do novo coronavírus e a dependência dessa camada da sociedade no serviço público sucateado, foram escancaradas falhas nas políticas brasileiras de envelhecimento ativo e saudável - as quais podem ser refletidas nas publicações recentes envolvendo a pandemia e o curso de vida da velhice.

Os desafios diários do idoso ficaram mais notórios com a pandemia. Aspectos tecnológicos, psicológicos, epidemiológicos e de saúde geral devem ser cada vez mais valorizados. A formação de profissionais, especialmente aqueles inseridos no cuidado gerontológico, requer cada vez mais conhecimento, habilidades e atitudes pautadas na promoção de saúde e bem-estar. Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o tema (ainda pouco discutido no contexto da pandemia) e o número reduzido de publicações encontradas com predominância de artigos editoriais (carta e nota técnica). Não obstante, vale pontuar a importância dessas publicações para futuras análises da sociedade e da saúde pública. Quanto aos avanços, esse mapeamento pode contribuir com estudos previamente construídos, propondo uma reflexão dos passos realizados e perspectivas futuras em uma visão interdisciplinar de cuidado com a saúde.

REFERÊNCIAS

BOMFIM, W. C.; CAMARGOS, M. C. S. Mudanças na expectativa de vida no Brasil: analisando o passado e o futuro, de 1950 a 2095. **Revista NUPEM**, Paraná, v. 13, n. 29, p. 210-223, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33871/nupem.2021.13.29.210-223>, Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7895415>. Acesso em: 21 out. 2021.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013. ISSN 1413-389X. DOI: <http://doi.org/10.9788/TP2013.2-16>

CAMARGOS, M. C. S.; RODRIGUES, R. N.; MACHADO, C. J. Expectativa de vida saudável para idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 15, p. 1903-1909, 2003. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000500032>

CASTRO, B. R. *et al.* A expressão do idadismo em tempos de COVID-19: uma reflexão teórica. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo, v. 23, Número Temático Especial 28, p. 479-497, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i0p479-497>

CLOSS, V. E.; SCHWANKE, C. H. A. A evolução do índice de envelhecimento no Brasil, nas suas regiões e unidades federativas no período de 1970 a 2010. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 443-458, 2012. ISSN 1981-2256. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232012000300006>

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. Tradução: Rane Souza. São Paulo: Boitempo; 2021. 288 p.

CORREA, M. R.; STERZA JUSTO, J. Pandemia e Envelhecimento. **Revista Espaço Acadêmico**, Paraná, v. 20, p. 50-60, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/57087>. Acesso em: 21 out. 2021.

DAWALIBI, N. W. *et al.* Envelhecimento e qualidade de vida: análise da produção científica da SciELO [Aging and quality of life: Analysis of scientific production in SciELO]. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 393-403, 2013. ISSN 1982-0275. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2013000300009>

DEMENECH, L. M.; DUMITH, S. C.; VIEIRA, M. E. C. D.; NEIVA-SILVA, L. Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por COVID-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 23, e200095, 2020. ISSN 1980-5497. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200095>

DI SANTO, S. G. *et al.* The Effects of COVID-19 and Quarantine Measures on the Lifestyles and Mental Health of People Over 60 at Increased Risk of Dementia. **Frontiers in psychiatry**, Switzerland, v. 11, p. 1-14, 2020. PMID: 33173523. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2020.578628>

FARO, A. *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, São Paulo, v. 37, e200074, 2020. ISSN 1982-0275. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>

FIRMO, J. O. A.; PEIXOTO, S. V.; SOUZA, G. A.; LOYOLA FILHO, A. I. Evolution of publications on health of the older adults in the journal *Ciência & Saúde Coletiva*. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 12, p. 4853-4862, 2020. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.16662020>

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e**

Serviços de Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. ISSN 2237-9622. DOI: <http://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

GERRITSEN, D. L.; OUDE VOSHAAR, R. C. The effects of the COVID-19 virus on mental healthcare for older people in the Netherlands. **International psychogeriatrics/IPA**, New York, v. 32, n. 11, p. 1353-1356, 2020. PMID: 32491980. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1041610220001040>

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 25, e72849, 2020. ISSN 2176-9133. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>

JEREZ-ROIG, J.; GUEDES, M. B. O. G.; SILVA, J. M. D.; LIMA, K. C. Análise da produção científica da Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia: uma revisão bibliométrica. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 659-671, 2014. ISSN 1981-2256. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2014.14116>

KALACHE, A. *et al.* Envelhecimento e desigualdades: políticas de proteção social aos idosos em função da Pandemia Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, e200122, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.200122>

KESKE, H.; SANTOS, E. O envelhecer digno como direito fundamental da vida humana. **Revista de Bioética y Derecho**, Barcelona, n. 45, p. 163-178, 2019. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1886-58872019000100012&lng=es&tlng=pt. Acesso em: 21 out. 2021. ISSN 1886-5887.

LEKAMWASAM, R.; LEKAMWASAM, S. Effects of covid-19 pandemic on health and wellbeing of older people: A comprehensive review. **Annals of geriatric medicine and research**, Seoul, v. 24, n. 3, p. 166-172, 2020. PMID: 32752587. DOI: <https://doi.org/10.4235/agmr.20.0027>

LIMA, T. A. S.; MENEZES, T. M. O. Investigando a produção do conhecimento sobre a pessoa idosa longeva [Investigating the production of the knowledge on the long-lived elderly person]. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 4, p. 751-758, 2011. PMID: 22378524. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000400019>

LIRA, A. L. B. C.; ADAMY, E. K.; TEIXEIRA, E.; SILVA, F. V. Nursing education: challenges and perspectives in times of the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, suppl 2, e20200683, 2020. ISSN 1984-0446. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>

MOREIRA, J. O. Mudanças na percepção sobre o processo de envelhecimento: reflexões preliminares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 28, n. 4, p. 451-456, 2012. ISSN 1806-3446. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000400003>

PLACIDELI, N. *et al.* Avaliação da atenção integral ao idoso em serviços de atenção primária. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 54, n. 6, p. 1-14, 2020. ISSN 1518-8787. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30382020>

PRADO, S. D.; SAYD, J. D. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 491-501, 2006. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-81232006000200026>

RATINAUD, P. **IRAMUTEQ**: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software], 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 21 out. 2021.

SANTOS, M. C. F.; BITTENCOURT, G. K. G. D.; BESERRA, P. J. F.; NÓBREGA, M. M. L. Mapping of nursing interventions for elderly women with vulnerability related to HIV/AIDS. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 56, e20210360, 2022. ISSN 1980-220X. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0360>

SILVA, I. R. *et al.* Knowledge management: connections for teaching research in undergraduate nursing. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, n. Suppl 6, e20201295, 2021. ISSN 1984-0446. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1295>

SILVA, M. F. *et al.* Ageismo contra idosos no contexto da pandemia da covid-19: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 55, p. 1-14, 2021. ISSN 1518-8787. DOI: <https://doi.org/10.11606/s15188787.2021055003082>

SINGER, M.; BULLED, N.; OSTRACH, B.; MENDENHALL, E. Syndemics and the biosocial conception of health. **Lancet**, London, v. 389, n. 10072, p. 941-950, 2017. PMID: 28271845. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)30003-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(17)30003-X)

VAHIA, I. V. COVID-19, Aging, and Mental Health: Lessons From the First Six Months. **The American journal of geriatric psychiatry**: official journal of the American Association for Geriatric Psychiatry, Washington, v. 28, n. 7, p. 691-694, 2020. PMID: 32532653. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jagp.2020.05.029>

WATANABE, H. A. W.; DOMINGUES, M. A. R. da C.; DUARTE, Y. A. de O. COVID-19 e as instituições de longa permanência para idosos: cuidado ou morte anunciada? **Geriatrics, Gerontology and Aging (Impresso)**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 143-145, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z2447-2123202020142LTTR>

Recebido em: 01/09/2022

Aprovado em: 30/09/2022

Publicado em: 05/10/2022